

A mulher mais importante da minha vida, minha mãe, primeira contadora de história que conheci, e que nas muitas noites frias da minha infância me ensinou o gosto pela cultura popular.

A meus Ihsos: Lucas, Thiago e Matheus razão maior em con nuar por esse caminho. Ao meu companheiro Cleison Guaracan, pelas inúmeras ocasiões que assumiu meu lugar de mãe durante a conclusão desse trabalho.




Lá paras as bandas dos sírios São José e Croatá, numa grande área de mata virgem, pode-se avistar uma pequena gruta de nome Mucutuba, que fica ao lado de um pé de jurema, lugar muito utilizado para rituais macabros.

A gruta é a morada do ser misterioso que ficou conhecido como Negro da Mucutuba, figura lendária que povoa a imaginação dos residentes das duas localidades.

É comum ouvir relato dos moradores da região que andam pela redondeza. Contam que o Negro da Mucutuba é visto embaixo do pé de Jurema. Dizem, também, que ele protege as matas e os animais e afasta os que cometem maldade contra a natureza.





A lenda conta que o Negro da Mucutuba é escuro como um Cambui, tem mais ou menos um metro de altura e características físicas nunca vistas naquelas paragens. Há ainda quem afirme que a criatura assume várias formas, confunde a todos, passa dias e noites vagando pelas matas da região, como uma visagem.

Não se sabe ao certo de onde ele surgiu. Supõe-se que tenha vindo das bandas do Maranhão, fugindo do próprio destino de viver errante nas matas.



Contam os moradores que certo dia um valentão, temido por todos do lugar, teimou em desafiar o Negro.

Ele se gabava que quando encontrasse o Negro da Mucutuba lhe daria uma surra tão grande que até o capeta sentiria pena da alma do sujeito.



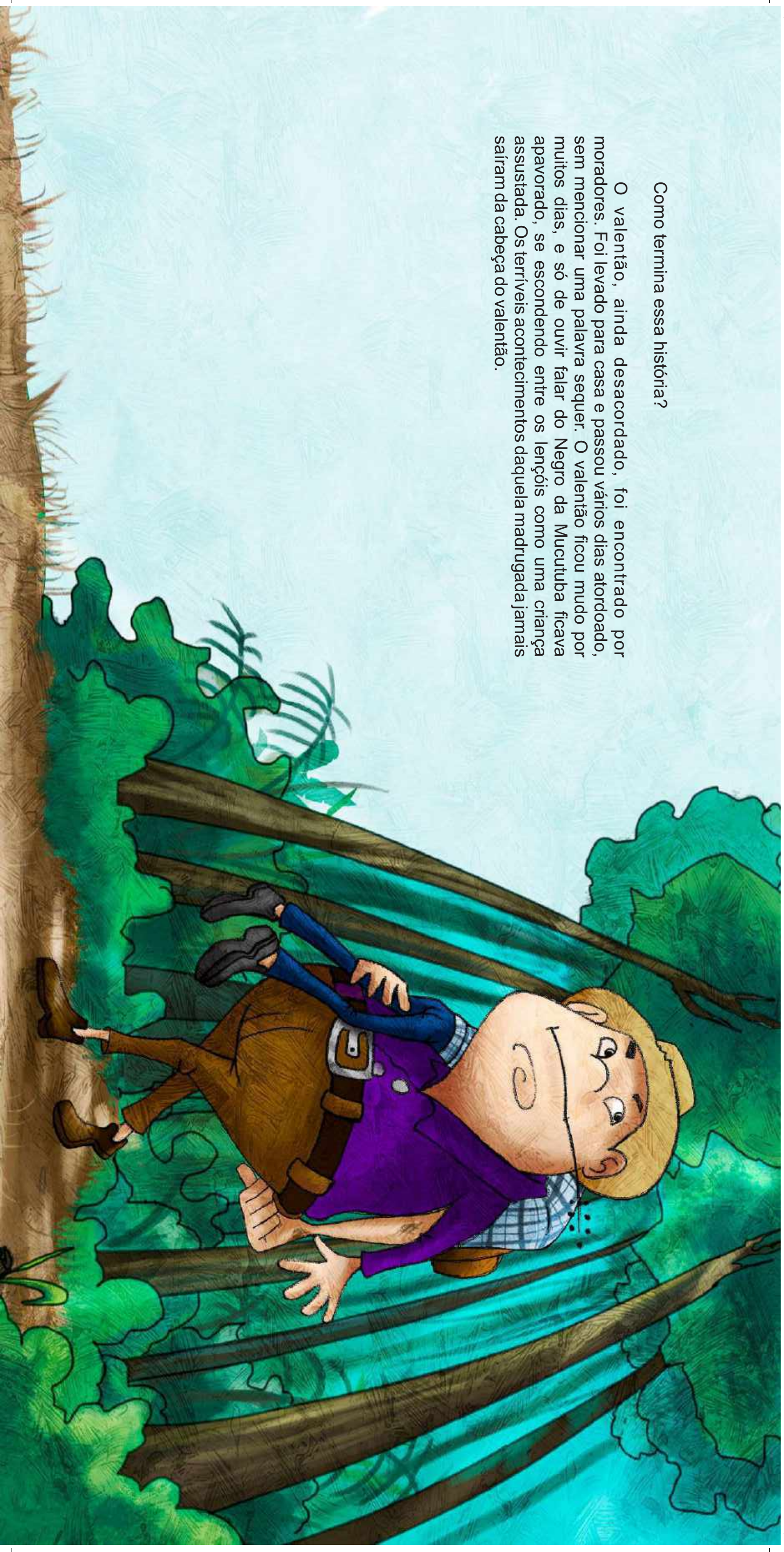
E aconteceu que, numa madrugada, após sair embriagado de uma bodega, o valentão foi à procura do Negro da Mucutuba.

Chegando à gruta, perto do pé de Jurema, onde o negro costumava aparecer, o cavalo empacou e o valentão foi surpreendido e derrubado no chão. Foi então que o sujeito avistou a figura do Negro da Mucutuba. Mesmo aterrorizado, ele decidiu cumprir o que prometera: “enfrentar o Negro”. Mas, algo estranho estava acontecendo. Sempre que o valentão tentava levantar o braço, alguma coisa o derrubava. Bastava o pobre homem tentar se levantar que rolava e caía no chão, ficando nessa luta até o dia amanhecer.



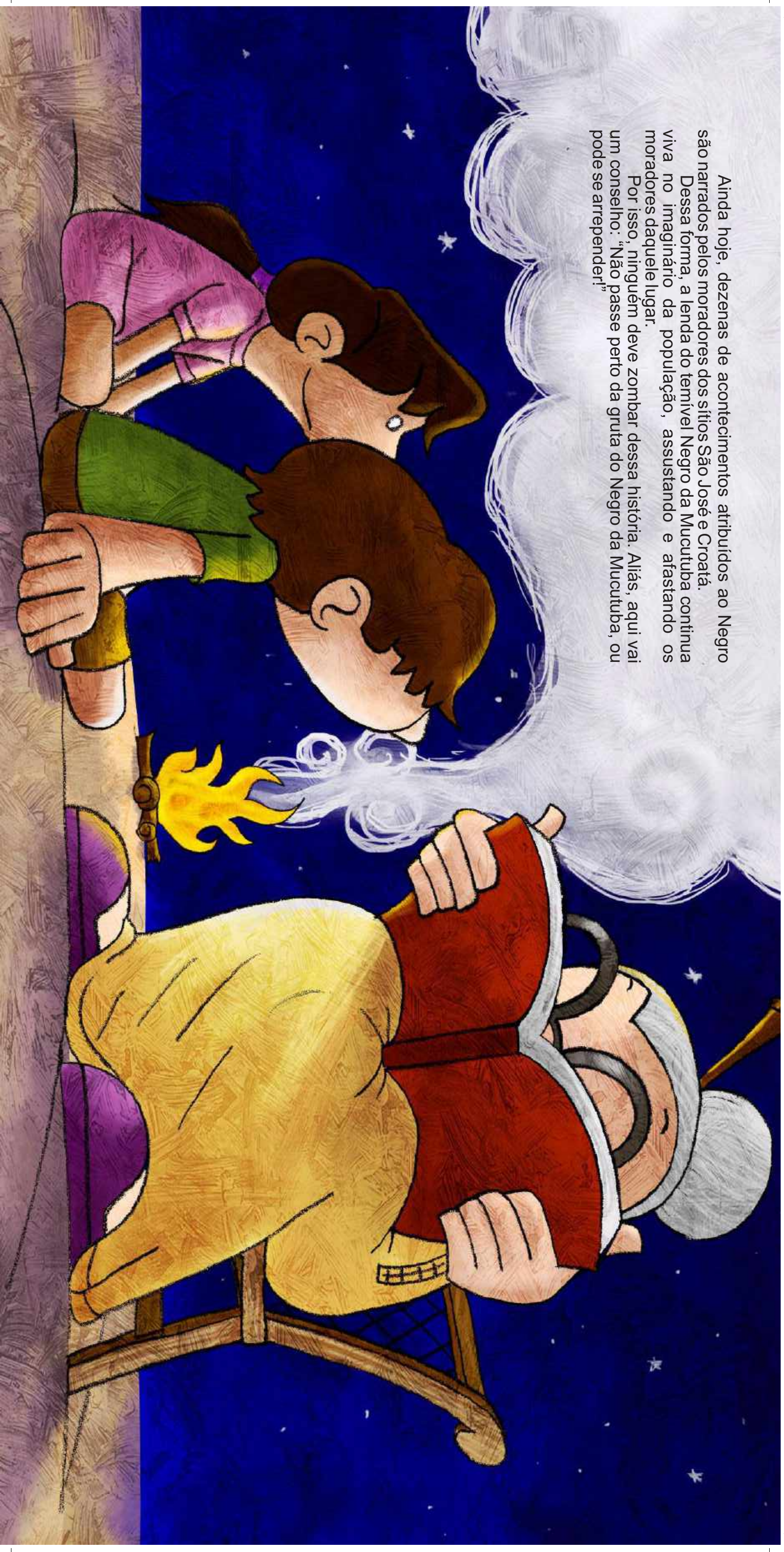
Como termina essa história?

O valentão, ainda desacordado, foi encontrado por moradores. Foi levado para casa e passou vários dias atordoado, sem mencionar uma palavra sequer. O valentão ficou mudo por muitos dias, e só de ouvir falar do Negro da Mucutuba ficava apavorado, se escondendo entre os lençóis como uma criança assustada. Os terríveis acontecimentos daquela madrugada jamais saíram da cabeça do valentão.



Ainda hoje, dezenas de acontecimentos atribuídos ao Negro são narrados pelos moradores dos sítios São José e Croatá. Dessa forma, a lenda do temível Negro da Mucutuba continua viva no imaginário da população, assustando e afastando os moradores daquele lugar.

Por isso, ninguém deve zombar dessa história. Aliás, aqui vai um conselho: "Não passe perto da gruta do Negro da Mucutuba, ou pode se arrepender!"





Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Nasci numa família de dez filhos. Despertei o interesse pela leitura ainda na infância, quando minha mãe nas noites frias reunia às crianças da vizinhança para contar suas histórias fantásticas. Foi assim que me apaixonei pela cultura popular, com suas lendas e mitos que até hoje povoam meu mundo imaginário.

Mãe de três filhos, repasso o que aprendi e sigo contando as histórias que guardei na memória, mas meu desejo e que outras crianças, também possam conhecer essas histórias.

Esse livro faz parte da Coleção Contos e Lendas das terras do Barroco, são doze livros com textos ilustrados, resultado de um trabalho de pesquisa em todas as comunidades do município de Tianguá com registro oral do lendário popular.

Foram feitos com muito carinho para vocês crianças de todo o Brasil. Leiam e conheçam um pouco dos contos e lendas, que estavam guardados apenas na memória dos mais velhos e hoje estão a disposição de todos os amantes da literatura.

Tiago Gomes Carneiro

É de Tianguá – CE. Começou a desenhar na sua infância.

Aos 17 anos teve os primeiros contatos profissionais com propagandas publicitárias. Somente aos 19 anos, iniciou suas experiências com arte digital, onde teve a oportunidade de enriquecer seu aprendizado.

Atualmente é caricaturista e ilustrador freelance.



Paulo Alves Muniz

Nasceu em Moraújo e atualmente mora em Tianguá ... CE.

Não diferente de muitos ilustradores, começou a desenhar na infância.

Apaixonado pelas ilustrações de sua car lha de leitura ABCZ, decidiu ser ilustrador e desde os 19 anos realiza trabalho como freelance.



Pesquisa Oral
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Mária do Amparo Moreira dos Santos

Construção dos textos
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Ilustrações
Tiago Gomes e Paulo Alves

Preparação dos Originais e Editoriais
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Projeto de Diagramação e Coordenação gráfica
Tiago Gomes

Revisão Literária
Mária da Conceição de Araújo
Mária das Neves Maia Lima

Revisão Ortográfica
Carlos Alberto Nogueira de Vasconcelos
Terezinha de Albuquerque Arraes

Colaboradores

Contadora de Histórias Máxima N. de Vasconcelos

João Bosco Gaspar

Luiz Gonzaga Bezerra

Mestra Ana Maria da Conceição

Mestra Expedita Moreira dos Santos

Comunidades de Croata

Comunidade de São José

Comunidade de Cipó

Comunidade de Tucuns

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tianguá, Instituto Lamparina

Chaga da Onça – O contador de Causos / Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos,
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves. – Tianguá, Ceara, 2011.

12p. Il. – (Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroco)

1. Literatura Infantil.

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves



Negro da muctuba

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

Negro da mucufuba

Apoio Cultural:



ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA-LEI Nº 13.811, DE 20 DE AGOSTO DE 2006", obedecendo-se o disposto no artigo 10, inciso II e artigo 32, da Lei nº 13.811, de 16 de agosto de 2006 c/c o "caput", o parágrafo único do artigo 51 do Decreto Estadual nº 28.442, de 30 de outubro de 2006 e a Portaria da SECULT nº 275, de 27 de dezembro de 2007.

